

ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE NO ANO DE 2018 À 2022

Gabriele Cristina de Lima Duarte¹, Gabrielly Mariana Amorim dos Santos¹, Lauren Cristiane Leite Ocampos²

RESUMO

Introdução: A preocupação com acidentes de trabalho na área da saúde é uma realidade significativa no Brasil, remonta à década de 70, quando iniciaram os estudos que melhoraram a qualidade de vida dos profissionais dessa área. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico de acidentes de trabalho que ocorrem com os profissionais de enfermagem nos anos de 2018 à 2022 em Cuiabá em Várzea Grande. **Metodologia:** O estudo é uma pesquisa epidemiológica quantitativa ecológica que analisa casos de acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem em Cuiabá e Várzea Grande, nos anos de 2018 a 2022, utilizando dados do SINAN. Excluíram-se casos com informações incompletas ou duplicadas. As taxas de incidência foram calculadas considerando a população economicamente ativa e ocupada. A análise foi realizada no Excel, abordando detalhes sobre ocupações, situação do mercado de trabalho, taxas de incidência e associações sociodemográficas e clínicas. **Resultados e Discussão:** A pandemia de COVID-19 pode ter impactado o aumento de casos de acidentes em Cuiabá. Os resultados destacam a ocorrência frequente de acidentes durante as trocas de plantão, com horários mais comuns às 18h e 19h em Cuiabá e 19h em Várzea Grande. As causas mais comuns foram perfuração por corpo ou objeto estranho e quedas no mesmo nível. A maioria recebeu atendimento, com evolução predominantemente para invalidez temporária. A elevada ocorrência de acidentes entre trabalhadores temporários, especialmente vinculada à Prefeitura Municipal de Saúde e no Hospital Municipal de Cuiabá ressalta a urgência de regulamentações mais rigorosas nesses setores. **Conclusão:** Destaca a necessidade de medidas específicas para garantir a segurança desses profissionais. As estratégias de prevenção, incluem treinamento adequado, uso correto de EPIs, políticas específicas para os trabalhadores de enfermagem. O enfermeiro assume uma posição estratégica desempenha um papel essencial como educador, gestor e supervisor na promoção da saúde e prevenção dos acidentes.

Descritores: Acidente de trabalho. Trabalhadores de enfermagem. Enfermagem do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com acidentes de trabalho na área da saúde é uma realidade significativa no Brasil. Na década de 70, quando iniciaram os estudos que melhoraram a qualidade de vida dos profissionais dessa área (Sarquis et al., 2002).

Para enfrentar esse desafio, a Portaria 3.214, de 08 de junho de 1978, define as Normas Regulamentadoras, incluindo a NR32, que visa estabelecer diretrizes essenciais para a segurança dos trabalhadores em serviços de saúde, abrangendo hospitais, ambulatórios e laboratórios de análises clínicas. A NR5, por meio da Portaria SIT nº 787, de 28 de novembro de 2018, trata da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), com o objetivo de prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, envolvendo o bem-estar físico e mental, além da promoção da saúde. Já a Norma Regulamentadora Nº. 6 (NR-6) estabelece as diretrizes para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) 1. A CIPA tem como objetivo prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, envolvendo o bem-estar físico e mental, além da promoção da saúde. Estabelece as diretrizes para classificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e acompanhar o programa de avaliação da

¹ Estudantes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

² Orientadora e docente da graduação em enfermagem do UNIVAG. E-mail: laurencampos@ses.mt.gov.br.

conformidade desses equipamentos, no âmbito do SINMETRO (Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Diante das séries de problemas se faz relevante abordar a relação do trabalho de enfermagem e a saúde neste âmbito, circunstâncias em se observa um número de trabalhadores expostos aos acidentes de trabalhadores em alto índice (Brasil, 2013), principalmente pelo fato de que o ambiente dos atendimentos de saúde envolve a exposição dos profissionais de saúde e demais trabalhadores a uma diversidade de riscos, especialmente os biológicos.

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico de acidentes de trabalho que ocorrem com os profissionais de enfermagem nos anos de 2018 à 2022 em Cuiabá em Várzea Grande.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo do tipo ecológico. Foram considerados os casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionados a acidentes não naturais durante o exercício das atividades profissionais ou no trajeto entre residência e trabalho. Foram incluídos casos de profissionais de enfermagem nos anos de 2018 a 2022, positivos ou em investigação, cuja causa foi identificada como acidente com evidências clínicas. Foram excluídos os casos com notificações contendo dados incompletos, errôneos ou duplicados, no mesmo período.

A coleta de dados foi realizada na Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, com informações adicionais provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis do estudo, foram obtidas da ficha de notificação do Ministério da Saúde, relativo a aspectos sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos dos profissionais de enfermagem em Cuiabá e Várzea Grande.

As taxas de incidência foram calculadas considerando o número de casos notificados em relação à população economicamente ativa e ocupada (PEAO). A análise dos dados foi conduzida por meio de planilhas no Excel, contemplando detalhes sobre as ocupações e a situação do mercado de trabalho, taxas de incidência, associações sociodemográficas e clínicas.

Os casos foram descritos em tabelas, englobando informações sobre aspectos sociodemográficos (sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e zona de residência), aspectos clínicos e epidemiológicos (ocupação, situação de mercado, atividade econômica, hora do acidente, tipo de acidente, código da causa do acidente conforme CID-10, partes do corpo afetadas, atendimento médico recebido, regime de tratamento, diagnóstico da lesão e evolução do caso).

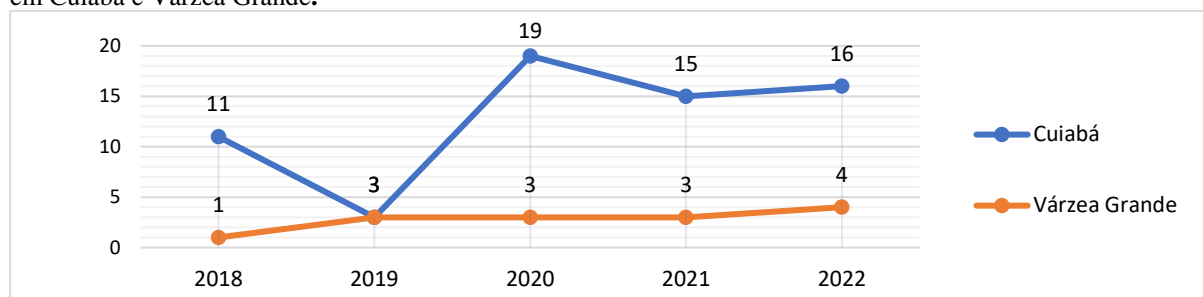
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na Figura 1, destaca o número de casos de acidentes com profissionais de enfermagem nos anos de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande. Cuiabá, apresentou uma oscilação nos números, destacando-se o ano de 2020 com 19 casos.

Apesar de uma leve redução nos anos seguintes, os registros mantêm-se significativos. Por outro lado, Várzea Grande apresenta números mais baixos resultados ao longo do período com uma elevação

moderada (4) em 2022. A comparação entre os dois municípios destacou discrepâncias intrigantes. Essa diferença aponta para a importância de abordagens personalizadas, levando em consideração as particularidades de cada local.

Figura 1. Número de acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Os números expressivos em Cuiabá indicam uma realidade preocupante. A taxa de incidência atingiu seu ápice em 2020, coincidindo com o início da pandemia da COVID-19. Esse fato aponta para a necessidade de investigações demonstradas sobre como a crise sanitária influenciou as condições de trabalho e, conseqüentemente, os acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem.

De acordo com o estudo de Ogassawara (2023) houve um aumento na ocorrência de casos de acidentes de trabalho com material biológico em locais do centro de terapia intensiva e unidades de internação durante a pandemia (2020 e 2021), em comparação com os anos pré-pandemia em um Hospital Universitário de Porto Alegre. O número de notificações de acidentes de trabalho com material biológico acumulados para o ano de 2020 foi de 351 notificações, enquanto que para o ano 2021 foi de 289 notificações. Além disso, o estudo constatou a predominância de acidentes com materiais perfurocortantes entre pessoas do gênero feminino entre 30-50 anos, dentre todos os acidentes com material biológico.

Em Cuiabá, foram registrados 64 casos ao longo dos cinco anos, com uma taxa de incidência média de aproximadamente 10,67 %. Esses números indicam uma incidência moderada de acidentes de trabalho na região representado na tabela 1. Várzea Grande, por sua vez, apresentou um total de 14 casos, com uma taxa de incidência média de cerca de 9,34 %. Embora inferior a Cuiabá, ainda revela uma preocupação significativa com a segurança no ambiente de trabalho.

Tabela 1. Número e Taxa de Incidência dos acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

Ano	Número de Casos em Cuiabá	Taxa de Incidência em Cuiabá (por 100.000 habitantes)*	Número de Casos em Várzea Grande	Taxa de Incidência Várzea Grande (por 100.000 habitantes)*
2018	11	4,39	1	0,66
2019	3	1,19	3	2,0
2020	19	7,59	3	2,0
2021	15	5,98	3	2,0
2022	16	6,38	4	2,67
Total	64	10,67	14	9,34

*Considerado número de trabalhadores da população economicamente ativa ocupada que estão em condições de produzir em Cuiabá é 250.600 pessoas e em Várzea Grande 149.600 pessoas.

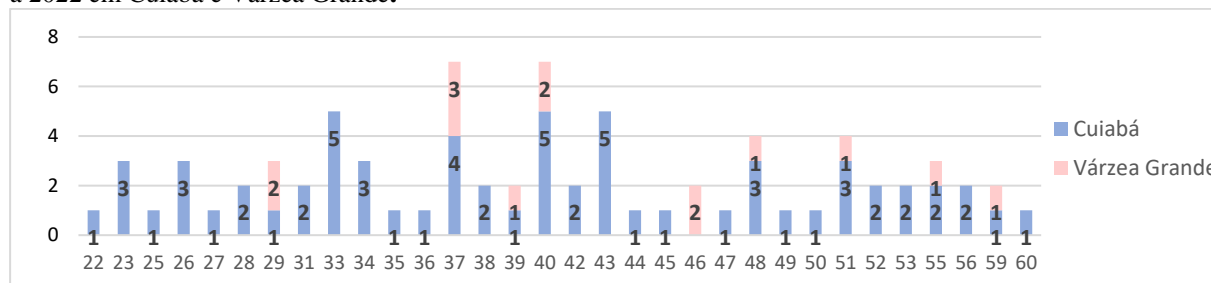
Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

O aumento dos acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem é um problema que deve ser abordado. A segurança no trabalho para os profissionais de enfermagem em ambas as cidades precisa ser melhorada. Esses acidentes podem causar danos físicos e psicológicos aos profissionais, além de prejuízos financeiros para as instituições de saúde. É importante investigar as causas desses acidentes e implementar medidas preventivas (Ogassawara, 2023).

Aspectos sociodemográficos

Na Figura 2, o gráfico ilustra que a ocorrência de acidentes de trabalho é mais frequente entre os profissionais de enfermagem com idades de 37 e 40 anos em Cuiabá e Várzea Grande.

Figura 2. Número de acidente de trabalho segundo a idade dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



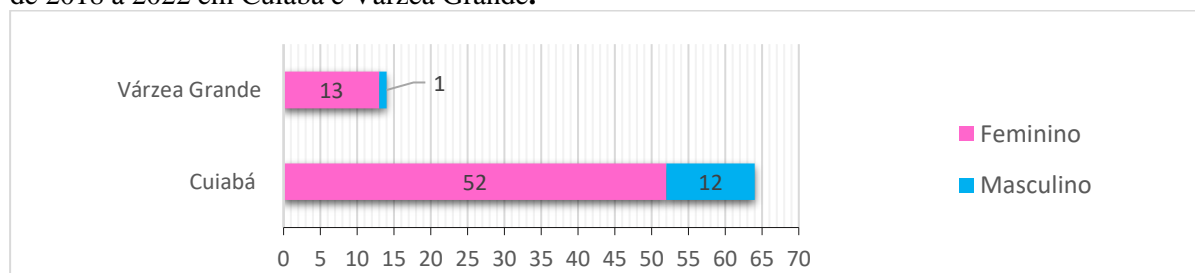
Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Em Cuiabá, a faixa etária com maior número de acidentes é de 33, 40 e 45 anos. Em Várzea Grande, a idade mais afetada é 37 anos. Isso pode indicar que os profissionais mais experientes estão mais expostos a riscos. Os estudos de Silva et al. (2020), sugerem que os profissionais de enfermagem mais experientes e próximo a esta faixa etária estão mais expostos a riscos de acidentes e doenças ocupacionais; causado por uma variedade de fatores, como a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional e a preocupação com a segurança do paciente.

Semelhante ao observado em outro estudo, mostrou as maiores taxas de acometidos por profissionais na faixa etária entre 30 a 49 anos, explicado pelo fato de que a maior parte da força de trabalho de enfermagem no Brasil apresentando idade aproximada de 35 anos (Oliveira et al., 2020).

Em Cuiabá, o número de acidentes de trabalho envolvendo mulheres (Figura 3) é muito maior do que em Várzea Grande, tanto para profissionais de enfermagem do sexo feminino quanto do sexo masculino.

Figura 3. Número de acidente de trabalho segundo o sexo dos profissionais de enfermagem no período de 2018 à 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

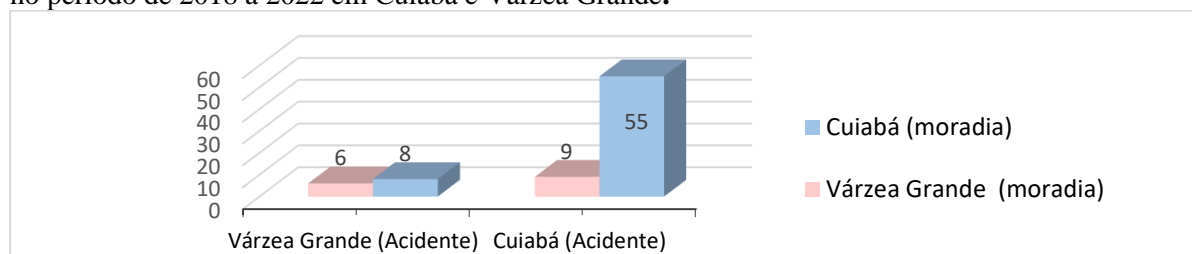


Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Estes resultados podem estar relacionados a predominância de mulheres na enfermagem, com uma prevalência de 84,6% no Brasil, sugere diferenças importantes na escolha profissional dentro dessa área. Tal observação pode ser atribuída a fatores diversos, incluindo tradições culturais, nas quais a enfermagem historicamente se associa ao cuidado feminino, considerado mais empático e dedicado. Além disso, a orientação das mulheres para profissões que envolvem cuidado e atendimento ao próximo contribuiu para essa disparidade (COFEN, 2015).

Os resultados apresentados na Figura 4, se constata maior frequência de profissionais acidentados residentes e atuantes em Cuiabá, local onde ocorreu a maioria dos acidentes. Isso sugere uma atenção direta entre o local de residência e os acidentes indicando as áreas específicas que precisam de maior atenção em termos de segurança no trabalho, no caso, Cuiabá.

Figura 4. Número de acidente de trabalho segundo o local de moradia dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

No que diz respeito à raça, destaca-se que, em Cuiabá, profissionais de raça parda apresentam a maior taxa de incidência, com um total de 31 casos e uma taxa de incidência de 12,37 %. Na sequência, profissionais de raça branca registraram 16 casos, com uma taxa de incidência de 6,39 %. Várzea Grande, por sua vez, apresenta uma tendência semelhante, com taxas mais altas entre os profissionais de raça parda, 10 casos e taxa de incidência de 6,68 %.

Tabela 2. Número e incidência dos acidentes de trabalho segundo a raça e escolaridade dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

Cidade	Cor/Raça	Número de Casos	Taxa de Incidência (por 100.000 habitantes) *
Cuiabá	Em Branco	1	0,39
	branca	16	6,39
	Ignorado	7	2,79
	Parda	31	12,37
	Preta	9	6,02
Várzea Grande	branca	3	2,01
	Parda	10	6,68
	Preta	1	0,67
Cidade	Escolaridade	Número de Casos	Taxa de Incidência (por 100.000 habitantes) *
Cuiabá	Em Branco	5	1,99
	Ignorado	14	5,59
	4ª série completa da EF	1	0,39
	Educação superior completa	18	7,19
	Educação superior incompleta	5	1,99
	Ensino médio completo	21	8,39
Várzea Grande	Em Branco	2	1,34
	Ignorado	2	1,34
	Educação superior incompleta	2	1,34
	Ensino médio completo	8	5,35

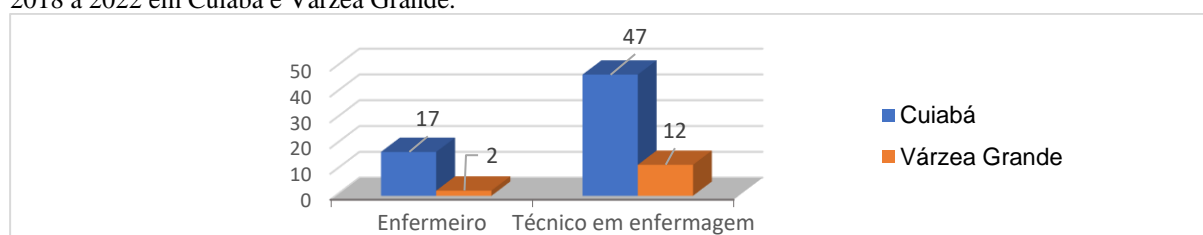
*Considerado número de trabalhadores da população economicamente ativa ocupada que estão em condições de produzir em Cuiabá é 250.600 pessoas e em Várzea Grande 149.600 pessoas.

Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Conforme dados divulgados pela Prefeitura de Cuiabá (2021), esses números refletem de maneira representativa a prevalência de pessoas pardas, totalizando 45.560 e correspondendo a 48,3 % do total da população de trabalhadores formais ativos. Semelhantemente a população de Várzea Grande tem predominantemente sua população parda, com 58,5%, seguida de branca com 37,4 % e preta com 4,1 % (IBGE, 2023).

Essa observação sugere a necessidade de estratégias específicas de prevenção, considerando fatores socioeconômicos e culturais associados e a classe dos profissionais de nível médio. Tal fato é constatado pela figura 5, onde ilustra que a maioria dos técnicos em enfermagem são os envolvidos em acidentes e concentram-se na região de Cuiabá. Além disso Várzea Grande também apresenta maiores ocorrências de acidentes com estes profissionais.

Figura 5. Número de acidente de trabalho segundo a ocupação dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Os Técnico de enfermagem segundo a FIOCRUZ (2022) foi a classe que sofreu a maior quantidade de acidentes notificados em relação a outras ocupações e passaram de 6% entre 2018 e 2019 para 9% no biênio 2020-2021. O estudo de Quemel et al. (2019), identificou que os trabalhadores de enfermagem, técnicos de enfermagem entre as idades de 30 e 36, solteiros e servidores públicos são os mais afetados por acidentes de trabalho, principalmente acidentes típicos. Os objetos cortantes são os principais agentes causadores (34,12 %), principalmente no turno da manhã.

A alta taxa de incidência entre profissionais com ensino médio completo 8,39 % em Cuiabá e 5,35 % e em Várzea Grande destaca a importância de direcionar esforços preventivos a esse grupo. Isso pode envolver programas de conscientização, treinamento adicional e melhorias nas condições de trabalho (André et al., 2023).

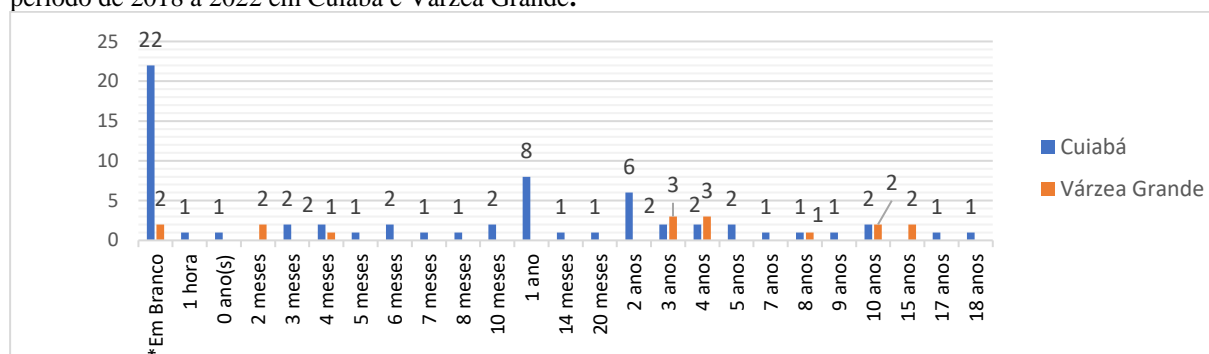
Aspectos clínicos e epidemiológicos

Em Cuiabá, a concentração de casos nos períodos de "1 ano" (8 casos) e "2 anos" (6 casos) aponta para uma incidência significativa de acidentes durante os primeiros anos de trabalho, destacando a necessidade de estratégias preventivas específicas para profissionais em estágios iniciais de carreira. Esses casos indicam a possibilidade de revisão das práticas de segurança e treinamento inicial.

Em Várzea Grande, a presença de casos distribuídos em meses específicos, como "2 meses", "4 meses", sugere acidentes que ocorreram relativamente cedo no período de trabalho. Isso indica a importância de intervenções precoces em termos de treinamento e segurança ocupacional. Além disso, a distribuição de casos ao longo de vários anos, como "3 anos", "4 anos", "10 anos" e "15 anos", destaca

a persistência dos acidentes ao longo do tempo, importando a necessidade de uma revisão contínua das práticas de segurança e treinamento ao longo da carreira profissional (Andrade et al., 2020).

Figura 6. Número de acidente de trabalho segundo o tempo de trabalho dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

O estudo realizado em um centro referência de saúde do trabalhador em Minas Gerais sugere que a inexperiência não está totalmente relacionada à ocorrência de acidente de trabalho, informando que pode ser decorrente do mau manuseio de ferramentas comuns ao dia a dia, sendo a falta do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (51,1%) e a falta de treinamento (69,5 %) mais relevantes (Junior, 2018).

O número significativo de casos com dados em branco (22 casos) destaca a necessidade de aprimorar a coleta de dados. A falta de informação exige uma análise precisa e pode variar em termos de formulação de políticas e estratégias de prevenção.

A incidência mais significativa (12,76 %) de acidentes ocorridos entre trabalhadores registrados com carteira assinada (32 casos) destaca a importância de direcionar medidas preventivas específicas para esse grupo. Isso pode envolver revisão das condições de trabalho, treinamento adicional e implementação de práticas de segurança mais robustas nas empresas (Andrade et al., 2020).

Tabela 3. Número e incidência dos acidentes de trabalho segundo a situação no mercado de trabalho e local do acidente dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

	Número	Incidência (por 100.000 habitantes) *
CUIABA	64	
Situação no mercado de trabalho		
Em Branco	1	0,39
Empregado não registrado	2	0,79
Empregado registrado com carteira assinada	32	12,75
Empregador	1	0,39
Ignorado	6	2,39
Outros	3	1,19
Servidor Público Celetista	9	3,59
Servidor Público Estatutário	7	2,79
Trabalho temporário	3	1,19
Local do acidente		
Ignorado	12	4,78
Instalações de terceiros	1	0,39
Instalações do contratante	34	13,55
Via pública	17	6,77
VARZEA GRANDE	14	
Situação no mercado de trabalho		
Servidor Público Estatutário	3	2,00
Trabalho temporário	11	7,34
Local do acidente		
Instalações do contratante	7	4,67
Via pública	7	4,67
Total Geral	78	

Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

O elevado número de casos associados ao “trabalho temporário” (11 casos) em Várzea Grande aponta para a importância de regulamentações mais rigorosas nesse setor. A implementação de práticas de segurança específicas para trabalhadores temporários é essencial para mitigar os riscos e prevenir estes acidentes (Ramos et al., 2021).

A maior parte dos acidentes ocorreram nas instalações do contratante, representando 34 casos em Cuiabá e 13,55 % do total e Várzea Grande metade representou estes locais (7; 4,67%). O Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), é responsável por 19 casos e 7,58 % de incidência, apresenta uma carga significativa, indicando uma concentração notável de casos em uma única instituição de saúde. Os profissionais contratados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mantêm uma incidência considerável, evidenciando sua participação com 10 casos e 3,99 % de incidência. O Hospital Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC) contribui com uma incidência menor (2,40%), revelando uma distribuição mais equitativa dos casos (6) entre diferentes instâncias da saúde municipal.

Tabela 4. Número e incidência dos acidentes de trabalho segundo o empregador dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

	Número	Incidência (por 100.000 habitantes) *
CUIABÁ	64	25,53
HMC	19	7,58
HPSMC	6	2,40
SMS	10	3,99
Hospital Medicina Especializada; Policlínica do Verdão; Hospital Femina	2	0,88
Hospital dos Olhos; Hospital Geral; Hospital São Judas Tadeu; Instituto Lions da Visão; Mamãe Canguru, Hospital São Matheus; PS São João Del Rey; Policlínica do Coxipó; Samu; Upa Morada do Ouro; Usf Município	1	0,39
VÁRZEA GRANDE	14	9,35
Fundação Estadual de Saúde	4	2,67
Hospital Metropolitano Lousite Ferreira Da Silva	2	1,34
Prefeitura Municipal de Várzea Grande	8	5,35

*Considerado número de trabalhadores da população economicamente ativa ocupada que estão em condições de produzir em Cuiabá é 250.600 pessoas e em Várzea Grande 149.600 pessoas.

Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Os números e incidência dos outros locais, foram agrupados para representação de menor significância, em 1 ou 2 casos, refletem uma incidência mais baixa em comparação com as principais instituições hospitalares, sinalizando uma possível dispersão dos casos em diversas áreas da cidade.

Em Várzea Grande, por sua vez, os profissionais vinculados à Prefeitura Municipal de Várzea Grande representam um total de 8 casos, resultando em uma taxa de incidência de 5,35 % . Enquanto o Hospital Metropolitano Lousite Ferreira da Silva e a Fundação Estadual de Saúde exibem incidências moderadas de 2,67 % e 1,34 % respectivamente.

Em ambos os casos, a análise desses dados ressalta a importância de estratégias direcionadas de prevenção e controle. Além disso, as empresas e empregadores devem atentar na sua parcela de responsabilidade sobre a segurança e saúde dos trabalhadores. Devem fornecer gratuitamente os EPIs necessários para cada trabalhador correspondente à sua atividade laboral, íntegros e dentro da validade, substituindo-os sempre que necessário. Ademais, devem fornecer instruções sobre o uso correto desses equipamentos e educação continuada (Andrade et al., 2020).

Em Várzea Grande foi encontrada uma diversidade de 14 diagnósticos diferentes para cada acidente. A ocorrência de do CID-10 código Y28 - Contato com objeto cortante ou penetrante, intenção não específica, evidencia uma variedade de lesões sofridas pelos profissionais de enfermagem, lesões

enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em sua rotina de trabalho. Fraturas (S521, S523, S223) entorses (S934) traumatismos (T07, S09) e transtornos ansiosos (F41) aponta para a necessidade de abordagens abrangentes em termos de prevenção, segurança ocupacional e suporte psicossocial. Esses dados ressaltam a importância de estratégias específicas para garantir a saúde e a integridade desses profissionais em Várzea Grande.

Foram encontrados 48 diferentes diagnósticos do CID-10, sendo identificado a frequência de 14 casos com diagnóstico S610 - Ferimento de dedo(s) sem lesão da unha em Cuiabá. Estes casos mais frequentes com perfurocortantes representam uma preocupação significativa na área da saúde, sendo uma das principais causas de acidentes de trabalho para os profissionais de enfermagem. São incidentes, frequentemente envolvendo agulhas, seringas, escalopes e lancetas contaminadas, não apenas podem resultar em danos físicos e psicológicos para os profissionais, mas também apresentam um sério risco de transmissão de doenças infecciosas, como hepatite B, hepatite C e HIV (Ramos et al., 2021).

Alguns estudos apontam para a realização de práticas inadequadas e inconsequentes que predisõem os trabalhadores e contribuem para a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes, como: reencape de materiais perfurocortantes, como a agulha, o que não é recomendado devido ao alto risco de acidente (Ribeirão Preto, 2019); acondicionamento inadequado dos materiais; descarte de perfurocortantes em locais inadequados (lixo comum) ou em caixa coletora ultrapassando sua capacidade recomendada; falta de orientação e educação continuada sobre a importância e a utilização correta dos EPIs; falha no fornecimento de EPIs pela instituição; baixa adesão da utilização de EPIs pelos trabalhadores (Andrade et al., 2020).

Isso foi confirmado pelo achado mais comum na origem dos acidentes, observando-se 11 casos em Cuiabá associados à penetração de corpo ou objeto estranho através da pele CID 10 - W45, seguidos por 6 casos relacionados a quedas no mesmo nível. Em Várzea Grande 5 casos foram de acidentes com queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos W01.

Para reverter o cenário atual, a biossegurança é um processo contínuo que engloba a conscientização e a adoção de medidas que objetivam respostas eficazes aos desafios que surgem nos estabelecimentos de saúde. As normas de biossegurança consistem num conjunto de regras e procedimentos de segurança que visam eliminar ou minimizar acidentes e agravos de saúde relacionados ao trabalho em ambientes de saúde (Ribeirão Preto, 2019).

Para prevenir esses acidentes, é imperativo implementar medidas de segurança, como o treinamento adequado, o uso obrigatório de EPI, o cuidado ao manusear materiais perfurocortantes e o descarte correto desses materiais em recipientes protegidos. A conscientização e a promoção de uma cultura de segurança são essenciais para garantir a proteção da saúde dos profissionais de enfermagem e para mitigar os riscos associados a esses acidentes.

Os dados apresentados na tabela 5 informa que a maioria dos acidentes ocorreu durante o plantão diurno em Cuiabá, com 33 casos (13,16%). Em seguida, o plantão noturno em Cuiabá, com 28 casos (11,16%). Em Várzea Grande, a maioria dos acidentes também ocorreu durante o plantão diurno, com 7 casos (4,67%).

Neste caso, as horas mais frequentes são 18h e 19h, ambas ocorrem 9 e 8 vezes, respectivamente em Cuiabá. Essas são as horas mais comuns perto da troca do plantão em que os acidentes foram registrados. Em Várzea Grande as horas mais frequentes são 19h, com 3 ocorrências, seguidas por 6h e 7h, cada uma com 2 ocorrências.

Tabela 5. Número e incidência dos acidentes de trabalho segundo a situação no mercado de trabalho e local do acidente dos profissionais de enfermagem no período de 2018 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

	Número	Incidência (por 100.000 habitantes) *
CUIABÁ	64	
Hora do acidente		
19 h às 7 h plantão noturno	28	11,16
8h as 18h- plantão diurno	33	13,16
Em Branco	4	1,59
Atendimento médico recebido		
Em Branco	4	1,59
Ignorado	1	0,39
Não	5	1,99
Sim	54	21,55
Evolução do caso		
Em Branco	7	2,79
Ignorado	10	3,98
Cura	18	7,18
Incapacidade temporária	22	8,77
Incapacidade parcial	3	1,19
Óbito por acidente de trabalho grave	1	0,39
Outro	2	0,79
VARZEA GRANDE	14	
Hora do acidente		
Em branco	1	0,67
19 h às 7 h plantão noturno	6	4,01
8h as 18h- plantão diurno	7	4,67
Atendimento médico recebido		
Não	3	2,00
Sim	11	7,34
Evolução do caso		
Cura	7	4,67
Incapacidade temporária	6	4,01
Outro	1	0,67
Total Geral	78	

*Considerado número de trabalhadores da população economicamente ativa ocupada que estão em condições de produzir em Cuiabá é 250.600 pessoas e em Várzea Grande 149.600 pessoas.

Fonte. SINAN – TABWIN da Coordenação de Vigilância em Saúde do trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde, 2023.

Segundo a legislação brasileira, a empresa é responsável pela segurança e saúde dos trabalhadores, devendo adotar medidas para prevenir acidentes e doenças ocupacionais (Brasil, 2023). Quanto ao atendimento médico recebido, a maioria dos acidentados em Cuiabá recebeu atendimento, com 54 casos (21,55%), enquanto em Várzea Grande, a maioria recebeu atendimento, com 11 casos (7,34%).

Em relação à evolução do caso, a maioria dos acidentados em Cuiabá teve incapacidade temporária, com 22 casos (8,77%) e apenas 1 óbito (0,39%) enquanto em Várzea Grande a maioria teve casos de cura, com 7 casos (4,67%). Isso corrobora com os estudos de onde quase metade da amostra (48,15%) evoluiu para incapacidade temporária, a qual é caracterizada por necessidade de afastamento das atividades laborais por período superior a 15 dias (Silva, 2023). O Estudo realizado em um município no estado de Minas Gerais mostrou resultado similar, em que 80,6% da amostra evoluiu para incapacidade temporária (Dutra, 2021).

CONCLUSÃO

A análise dos aspectos sociodemográficos revela disparidades sérias, como a predominância de acidentes entre mulheres, profissionais com ensino médio completo e a concentração em faixas etárias entre 30 e 49 anos mais propícia a acidentes, enfatizando a importância de estratégias preventivas adaptadas às diferentes fases da carreira.

A análise temporal indica um aumento de casos em Cuiabá em 2020, possivelmente relacionado à pandemia da COVID-19 em Cuiabá. A presença de casos distribuídos em diferentes em Várzea Grande destaca a persistência dos acidentes ao longo do tempo.

A alta incidência de acidentes entre trabalhadores temporários vinculados a Prefeitura Municipal de Saúde destaca a necessidade de regulamentações mais rigorosas nesse setor. A incidência mais elevada em determinadas instituições, como o Hospital Municipal de Cuiabá, indica a necessidade de avaliação específica dessas organizações para identificar e corrigir possíveis fatores de risco.

Uma variedade de diagnósticos, especialmente relacionados a materiais perfurocortantes, e quedas indicam a importância de abordagens abrangentes em prevenção, segurança ocupacional e suporte psicossocial. A análise dos dados por turno de trabalho, requerem atenção prioritária nos horários de troca de plantão e chama a atenção para implementação de medidas preventivas.

No que diz respeito ao atendimento médico, a maioria dos acidentados em ambos os municípios recebeu atendimento, destacando a importância do acesso rápido a serviços de saúde. Em relação à evolução do caso, a incapacidade temporária foi predominante, ressaltando a necessidade de estratégias específicas para lidar com essa categoria de lesões.

A complexidade dos dados aponta para a necessidade de estratégias multifacetadas de prevenção, incluindo treinamento adequado, uso correto de EPIs, políticas específicas para trabalhadores temporários e abordagens personalizadas de acordo com as características sociodemográficas.

O enfermeiro assume uma posição estratégica na formulação e implementação destas estratégias de prevenção. Desempenha um papel essencial como educador, gestor e supervisor na promoção da saúde e prevenção dos acidentes. Atua na disseminação de conhecimentos sobre segurança ocupacional, focaliza-se na importância do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e realiza treinamentos adaptados a cada período. A ênfase na prevenção, especialmente durante os horários críticos como as trocas de plantão, deve ser integrada ao programa educativo.

Enquanto gestor, o enfermeiro analisa dados específicos da instituição, implementa medidas corretivas em locais com maior incidência de acidentes e supervisiona práticas para avaliar riscos em diferentes setores hospitalares. A supervisão ativa é crucial para identificar fatores de risco em instituições específicas, possibilitando intervenções direcionadas e contribuindo para a redução da incidência de acidentes.

O enfermeiro desempenha um papel multifacetado na prevenção de acidentes, indo além do cuidado direto ao paciente para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para os profissionais de saúde.

O enfrentamento dos desafios identificados neste estudo é o aprimoramento da coleta de dados, sendo crucial para análises mais precisas e formulação de políticas práticas. É fundamental para garantir a segurança e a saúde dos profissionais de enfermagem, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. C. de et al. Acidentes de trabalho e o uso de equipamentos de proteção individuais pelos profissionais de saúde em um hospital terciário. **Rev. de Medicina da UFC**, Fortaleza, v.60, n.3, p.29-33, jul./set.2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54642>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ANDRÉ, A. V. dos R.; CRUZ, E. M. da; SMARGIACI, E. F.; SALES, R. da S. **O trabalho noturno na área de enfermagem**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Segurança do Trabalho) - Etec Padre Carlos Leôncio da Silva, Lorena, 2023.

BITTENCOURT FILHO, B. R.; JAD, Q. M.F.; TOVO, P. Incapacidade temporária: a caracterização da covid-19 como doença ocupacional. **Rev. SJRJ**. [Internet], v. 24, p. 50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v24n50p76-91>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

BRASIL. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho**. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/legislacao_de_sst. Acesso em 25 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de Segurança e saúde no trabalho. **Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978**, Brasília 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=309173&filename=LegislacaoCitada+-INC+5298%2F2005. Acesso em 25 de novembro de 2023.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. 2015. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/#:~:text=A%20equipe%20de%20enfermagem%20C3%A9,presen%C3%A7a%20de%2015%25%20dos%20homens>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

SILVA, M.V. B. et al. Perfil dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil: an ecological study. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023.

DUTRA, F.C., SOUSA, A.; TRAJANO, J. BARCELOS, J. **Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho**. Trabalho (En)Cena. [Internet]. 2021 [acesso em 07 de maio 2023];6:e021009–9. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e021009>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

IBGE. **Varzea Grande**, 2023 . Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/varzea-grande/panorama>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

JÚNIOR R. Acidentes de trabalho graves envolvendo membros superiores notificados em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador [dissertação] [internet]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.990>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

OGASSAWARA, W. A Pandemia do COVID-19 e Seu Impacto nos Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico entre os Profissionais de Saúde de um Hospital de Porto Alegre: 2018 a 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (Especialização), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Medicina do Trabalho. Porto Alegre, 2023.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. O Estado da Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3404-e3404, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>

PREFEITURA DE CUIABÁ. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá Volume III**. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_III.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2023.

QUEMEL, G. K. C. et al. Fatores relacionados a acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem de um hospital público na Região Norte do Brasil entre os anos de 2009 a 2016. **Rev Bras Med Trab**, v. 17, n. 4, p. 521-9, 2019.

RAMOS, M. C. M. et al. A enfermagem na redução de acidente com material perfurocortante: um olhar para saúde do trabalhador. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 79-84, 2021.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. **Guia Prático de Prevenção e Orientação em Casos de Acidentes Ocupacionais com Material Perfurocortante e Exposição a Risco Biológico**. 1ª ed. 19p. Ribeirão Preto –São Paulo, 2019.

SARQUIS, Leila Maria Mansano; FELLI, Vanda Elisa Andres. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, p. 222-230, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rnW3XztzkH3J4JpCwLj8pyB/>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

SILVA, R.A. et al. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7780-7796, 2020.